



Clayton Robson Moreira da Silva
(Organizador)

Administração de Empresas: Estratégia e Processo Decisório

Atena
Editora
Ano 2020



Clayton Robson Moreira da Silva
(Organizador)

Administração de Empresas: Estratégia e Processo Decisório

Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

Edição de Arte Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Revisão Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Administração de empresas: estratégia e processo decisório

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Karine de Lima
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Clayton Robson Moreira da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A238 Administração de empresas [recurso eletrônico] : estratégia e processo decisório / Organizador Clayton Robson Moreira da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
ISBN 978-65-5706-216-6
DOI 10.22533/at.ed.166202807

1. Administração de empresas. 2. Liderança. 3. Processo decisório. 4. Sucesso nos negócios. I. Silva, Clayton Robson Moreira da.

CDD 650.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br


Ano 2020

APRESENTAÇÃO

A obra “Administração de Empresas: Estratégia e Processo Decisório”, publicada pela Atena Editora, reúne um conjunto de vinte e sete capítulos que abordam diferentes temas relacionados à gestão, com foco na estratégia e no processo decisório no âmbito das organizações. Destaca-se que compreender os fenômenos organizacionais é o caminho para o avanço e consolidação da ciência da administração, servindo de arcabouço para que gestores possam delinear estratégias e tomar decisões eficazes do ponto de vista gerencial.

Nesse contexto, este livro emerge como uma fonte de pesquisa robusta, que explora a administração em suas diferentes faces, abrangendo estudos sobre gestão financeira, gestão estratégica, gestão de pessoas, sustentabilidade, entre outros assuntos que permeiam o campo dos estudos organizacionais. Assim, sugiro esta leitura àqueles que desejam expandir seus conhecimentos por meio de um arcabouço teórico especializado, que contempla um amplo panorama sobre as tendências de pesquisa e aplicação da ciência administrativa.

Além disso, ressalta-se que este livro agrega à área da administração à medida em que reúne um material rico e diversificado, possibilitando a ampliação do debate acadêmico e conduzindo docentes, pesquisadores, estudantes, gestores e demais profissionais à reflexão sobre os diferentes temas que se desenvolvem no âmbito da administração. Finalmente, agradecemos aos autores pelo empenho e dedicação, que possibilitaram a construção dessa obra de excelência, e esperamos que este livro possa ser útil àqueles que desejam ampliar seus conhecimentos sobre os temas abordados pelos autores em seus estudos.

Boa leitura!

Clayton Robson Moreira da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DO USO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS: UMA ANÁLISE EM PEQUENAS EMPRESAS	
Joiciane Rodrigues de Sousa Elias Antonio da Rocha Eduardo Gomes dos Santos Jeanes de Sousa Silva Almir Gabriel da Silva Fonseca Dayane da Silva Rodrigues de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.1662028071	
CAPÍTULO 2	14
CONTROLADORIA EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: UM ESTUDO DE CASO APLICADO NA REGIÃO SUL FLUMINENSE	
Fabiana Pereira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1662028072	
CAPÍTULO 3	33
CRÉDITO AO MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL	
Raquel Prediger Anjos Luiz Panhoca Cleonice Alexandre Le Bourlegat	
DOI 10.22533/at.ed.1662028073	
CAPÍTULO 4	62
O PERFIL CONTEMPORÂNEO DO EMPRESÁRIO FAMILIAR: COMPARATIVO DE PERFIL ENTRE 2009 E 2017	
Maysa Quintas Deliberador Cristina Helena Pinto de Mello	
DOI 10.22533/at.ed.1662028074	
CAPÍTULO 5	77
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO SOB A LENTE TEÓRICA DA VISÃO BASEADA EM CAPACIDADES DINÂMICA	
Mauricius Munhoz de Medeiros Larissa Sielichoff Caroline Kretschmer	
DOI 10.22533/at.ed.1662028075	
CAPÍTULO 6	97
PLANEJAMENTO DE CRONOGRAMAS FÍSICOS FINANCEIROS POR MEIO DA METODOLOGIA DE LINHA DE BALANÇO	
Sérgio Geraldo dos Reis Júnior Danielle Meireles de Oliveira Sidnea Eliane Campos Ribeiro Aldo Giuntini de Magalhaes Luiz Antônio Melgaço Nunes Branco	
DOI 10.22533/at.ed.1662028076	

CAPÍTULO 7	117
FERRAMENTAS FINANCEIRAS APLICADAS NA GESTÃO ADMINISTRATIVA: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE FOOD TRUCKS E RESTAURANTES TRADICIONAIS	
Felipe Belloni Urtado	
DOI 10.22533/at.ed.1662028077	
CAPÍTULO 8	136
A HOTELARIA COMO DIFERENCIAL COMPETITIVO PARA AS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE	
Fábio de Carvalho Lima	
Mariete Ximenes Araújo Lima	
João Luis Josino Soares	
Maria Neurismar Araújo de Sousa	
Raquel Nascimento da Silva Roriz	
DOI 10.22533/at.ed.1662028078	
CAPÍTULO 9	144
PLANO DE MARKETING PARA UM RESTAURANTE NO HOTEL MANDUARÁ NO CENTRO DE ASSUNÇÃO - PARAGUAY	
Elisiane Alves Fernandes	
Raquel Analia Fleitas Recalde	
DOI 10.22533/at.ed.1662028079	
CAPÍTULO 10	161
O DESENVOLVIMENTO DA CAPACIDADE INOVATIVA COMO RECURSO ESTRATÉGICO EM ORGANIZAÇÕES EGRESSAS DE INCUBADORAS DE BASE TECNOLÓGICA	
Clarice Vepo do Nascimento Welter	
Jorge Oneide Sausen	
Carlos Ricardo Rossetto	
DOI 10.22533/at.ed.16620280710	
CAPÍTULO 11	187
ANÁLISE DA INTEGRAÇÃO DO MODELO DE GESTÃO DE EVENTOS AO SISTEMA DE GESTÃO ORGANIZACIONAL: O CASO DA INCORPORAÇÃO DE TECNOLOGIA 4.0 EM EMPRESA MINERADORA	
Tiago Pessoa de Ávila	
DOI 10.22533/at.ed.16620280711	
CAPÍTULO 12	200
MAPAS COGNITIVOS FUZZY APLICADOS AO NÍVEL DE SATISFAÇÃO DISCENTE DE CURSOS DE ENGENHARIA DO DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA ELÉTRICA EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA	
Márcio Mendonça	
Ivan Rossato Chrun	
Diene Eire de Mello	
Rodrigo Henrique Cunha Palácios	
Francisco de Assis Scannavino Junior	
Marcio Jacometti	
Lillyane Rodrigues Cintra	
João Paulo Scarabelo Bertoncini	
José Augusto Fabri	
Wagner Fontes Godoy	
Lucas Botoni de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.16620280712	

CAPÍTULO 13	211
DESENVOLVIMENTO DE UMA FERRAMENTA PARA CONTROLE VISUAL DE INDICADORES DE GESTÃO DA QUALIDADE BASEADO NO SISTEMA LEAN	
Livia Amador Ramalho	
DOI 10.22533/at.ed.16620280713	
CAPÍTULO 14	229
ANÁLISE MULTICRITÉRIO APLICADO À GESTÃO DE ESTOQUE: UMA ABORDAGEM PARA SUPORTAR O AUMENTO DA EFICIÊNCIA OPERACIONAL DE UNIDADES DE PERFURAÇÃO OFFSHORE	
Emanuel Isaac dos Santos	
Denis Rosa da Silva Angra	
Alexandre L. de Souza	
Marcilene de Fátima Dianin Vianna	
Dalessandro Soares Vianna	
DOI 10.22533/at.ed.16620280714	
CAPÍTULO 15	249
DIAGNÓSTICO ENERGÉTICO: UM ESTUDO DE CASO E PROPOSTA PARA HIERARQUIZAÇÃO DE PRIORIDADES DE INVESTIMENTO	
Marcelo Silveira Dantas Lizarazu	
DOI 10.22533/at.ed.16620280715	
CAPÍTULO 16	267
IMPLEMENTAÇÃO DO SEQUENCIAMENTO DE PARTIDA E OPERAÇÃO DE UNIDADES DE PROCESSAMENTO DE GÁS NATURAL ATRAVÉS DO MÉTODO AHP	
Fábio Muniz Mazzoni	
André da Silva Barcelos	
Ana Paula Barbosa Sobral	
DOI 10.22533/at.ed.16620280716	
CAPÍTULO 17	283
CONSUMO DAS LOCOMOTIVAS VLI EM OUTRA FERROVIA	
Brenda Sousa Araújo	
Larissa Cristina de Camargo	
Rafaela Correa Guasti	
DOI 10.22533/at.ed.16620280717	
CAPÍTULO 18	298
GESTÃO DA COMPETÊNCIA: ESTUDO DE CASO DA RELAÇÃO ENTRE COMPETÊNCIAS E PRODUTIVIDADE EM UMA INDÚSTRIA DE MANUTENÇÃO AERONÁUTICA	
Elaine Fialho Ventura	
Isabel Rosangela dos Santos Amaral	
Márcia Regina de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.16620280718	
CAPÍTULO 19	316
ESTILO DE LIDERANÇA E MATURIDADE NO GERENCIAMENTO DE PROJETOS DE TI	
Mônica Mancini	
Edmir Parada Vasques Prado	
Naiara Crislaine Alflen	
DOI 10.22533/at.ed.16620280719	

CAPÍTULO 20 333

DIFERENÇAS SALARIAIS ENTRE HOMENS E MULHERES QUE OCUPAM A MESMA FUNÇÃO

Suênio Campos de Lucena
Rosângela Fernandes Simas Guia
Cristiano Vileno Conceição Santos
Leonardo Santos Falcão
Tairine de Jesus Pinto

DOI 10.22533/at.ed.16620280720

CAPÍTULO 21 344

PROJETO IARA: CIÊNCIA, SAÚDE, TECNOLOGIA E EMPREENDEDORISMO SOCIAL

Giovanna Marcondes Ferraz Lanzoni Marins Pessanha
Otto Gabriel Fernandes de Oliveira Cavalcante
Carolina Pagnanelli Cajueiro
Nicole Bastazini Reis
João Lucas Fiel Siqueira
Alexandre Ali Guimarães
Laís Amaral Alves

DOI 10.22533/at.ed.16620280721

CAPÍTULO 22 352

ELEVADO PRESIDENTE JOÃO GOULART: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA O PLANEJAMENTO URBANO E MELHORA DA QUALIDADE DE VIDA

Guilherme Maciel Botelho
Wagner Costa Botelho
Renata Maciel Botelho

DOI 10.22533/at.ed.16620280722

CAPÍTULO 23 365

TELHADOS VERDES COMO MEIO DE EQUIDADE SOCIAL PARA COMUNIDADES

Elaine Garrido Vazquez
Vinícius Carvalho Cardoso
Renato Flório Cameira
Géssica Cecília Palmerim Lopes
Karolline Dias do Rego
Larissa Porcello Marques de Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.16620280723

CAPÍTULO 24 371

DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL SUSTENTÁVEL: REFLEXÕES SOBRE UMA RACIONALIDADE AMBIENTAL

Luiz Alexandre Valadão de Souza
José Guilherme Behrendorf Derraik
Flora Thamiris Rodrigues Bittencourt
Deborah Moraes Zouain

DOI 10.22533/at.ed.16620280724

CAPÍTULO 25 388

ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE E DESEMPENHO DA REDE SENAC DE SANTA CATARINA

Citania Aparecida Pilatti Bortoluzzi

DOI 10.22533/at.ed.16620280725

CAPÍTULO 26 403

A PRESENÇA DE CRITÉRIOS E REQUISITOS DE SUSTENTABILIDADE NAS CONTRATAÇÕES FEDERAIS DE SERVIÇOS DE DESINSETIZAÇÃO EM 2018

Carlos Alberto Soares Cunha

DOI 10.22533/at.ed.16620280726

CAPÍTULO 27 420

SUSTENTABILIDADE NAS EMPRESAS: A IMPORTÂNCIA DA SUSTENTABILIDADE NAS ORGANIZAÇÕES

Andressa Macedo de Sousa

Jhemerson Carvalho Guimarães

Dayanne Louyse Paixão Moraes

Haliny Reis Campos

Ricardo Henrique da Rocha Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.16620280727

SOBRE O ORGANIZADOR..... 432

ÍNDICE REMISSIVO 433

ELEVADO PRESIDENTE JOÃO GOULART: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA O PLANEJAMENTO URBANO E MELHORA DA QUALIDADE DE VIDA

Data de aceite: 20/07/2020

Guilherme Maciel Botelho

FEI – São Bernardo / SP

<http://lattes.cnpq.br/6963099120562514>

Wagner Costa Botelho

UNIDRUMMOND – São Paulo / SP

<http://lattes.cnpq.br/2196625176801147>

Renata Maciel Botelho

UNIAN – São Paulo / SP

<http://lattes.cnpq.br/9879869137786141>

RESUMO: O denominado popularmente Minhocão que corta parte da zona oeste e centro da cidade de São Paulo, polêmico desde sua construção, vem afrontando todas as gestões de prefeitos desde 1791. Isso se deve a interferência que causa na qualidade de vida dos moradores de seu entorno, motivada pela exposição ao intenso ruído, gases lançados na atmosfera pelos veículos em constantes congestionamentos e o visual dessa obra de arte pouco agradável aos olhos. É fato observar que com o passar dos tempos a coletividade, vem cobrando das autoridades o uso consciente das áreas públicas. Esse é mais um caso. A Prefeitura em seu projeto abre consulta pública e coloca apenas uma opção em discussão - a criação do parque elevado, com previsão de término até o final de 2020 – coincidentemente

esse prazo é o mesmo do final da gestão da administração municipal atual. Esse trabalho concentrou-se em pesquisar literaturas referentes ao tema proposto, a fim dos autores posicionar-se quanto a três opções, justificando a opção escolhida, com base nos requisitos de Qualidade de Vida, - Mobilidade Urbana, Planejamento Urbano, Sustentabilidade Urbana, Mobilidade e Transporte, Aspectos Sociais, Segurança, Lazer e Cultura. É incompleto pensar que o parque resolverá a questão da qualidade de vida dos moradores do entorno.

PALAVRAS-CHAVE: Planejamento Urbano; Qualidade de Vida; Sustentabilidade; Gestão Pública; Construção Civil; Conflitos Socioambientais.

**ELEVATED PRESIDENT JOÃO GOULART:
CHALLENGES AND POSSIBILITIES FOR
URBAN PLANNING AND IMPROVING THE
QUALITY OF LIFE**

ABSTRACT: The popularly known Minhocão that cuts part of the west and center of the city of São Paulo, controversial since its construction, has been affronting all the administrations of mayors since 1791. This is due to the interference that it causes in the quality of life of

the residents of their surroundings, motivated by exposure to intense noise, gases released into the atmosphere by vehicles in constant congestion and the look of this work of art that is not very pleasing to the eye. It is a fact to note that over time the collectivity has been demanding from the authorities the conscious use of public areas. This is yet another case. The City Hall in its project opens public consultation and puts only one option under discussion - the creation of the elevated park, scheduled to end by the end of 2020 - coincidentally this term is the same as the end of the current administration of the municipal administration. This work focused on researching literature related to the proposed theme, in order for the authors to position themselves on three options, justifying the chosen option, based on the Quality of Life requirements, - Urban Mobility, Urban Planning, Urban Sustainability, Mobility and Transport, Social Aspects, Safety, Leisure and Culture. It is incomplete to think that the park will solve the issue of quality of life for the surrounding residents.

KEYWORDS: Urban Planning; Quality of life; Sustainability; Public Management; Construction; Socio-environmental conflicts.

1 | INTRODUÇÃO

Exibido como sendo um grande contexto urbano da cidade de São Paulo, quanto aos aspectos de mobilidade viária e concomitante poluidor sonoro e paisagístico, o complexo Elevado Presidente João Goulart (Minhocão), pode ser definido como um polêmico caso de necessidades urbanas contrastantes.

Por um lado, a ligação Leste-Oeste que alivia o trânsito de segunda à sábado durante o seu horário de funcionamento, do outro a interferência na qualidade de vida dos moradores de seu entorno, motivada pela exposição ao intenso ruído, gases lançados na atmosfera pelos veículos em constantes congestionamento e o visual dessa obra de arte pouco agradável aos olhos.

Marino (2018) define o Minhocão como sendo “um espaço público de dupla função: uma via expressa elevada de ligação, que é usada cultura à noite e nos finais de semana como espaço de lazer”.

Há o lado positivo do Minhocão ter sido construído, quando afirma a autora:

“O Minhocão foi responsável por promover o despovoamento da área central. Mas qualquer via expressa, com quantidade de carros circulando, ônibus, caminhão e fumaça, degrada uma região. Foi um conjunto de vias expressas que bloquearam a área central. Ao transformá-la em região só de passagem, desqualificou a área como moradia. E uma nova via expressa não vai resolver problema”. (ROLNIK, 2010).

Segundo Oliveira (2016), Minhocão é uma obra da construção civil histórica, atraindo olhos de admiradores e de contestadores, que desde a sua inauguração em 1971, como Elevado Costa e Silva, transcorreu por muitos períodos históricos da cidade, por muito

tempo valorizando a região por onde passa, por outro período recente, ele mesmo tem sido apontado de diversas maneiras como “vilão”.

Contudo a cidade de São Paulo está sempre em mudanças cultural e de dinamismo.

É notório observar que a mudança nas diversas maneiras de utilização da cidade por todos que ali vivem. É fácil ver o aumento da preocupação da coletividade, quanto ao uso consciente das áreas públicas em grandes grupos de pessoas, diante de uso mais individualizado. Este movimento tem encontrado aberturas das políticas públicas da cidade, em especial na discussão do Plano Diretor Estratégico (PDE), iniciado em 2016 na gestão do prefeito Fernando Haddad. Dando sequência à essas ações, a Prefeitura abriu consulta pública sobre a construção do Parque Minhocão, foco desse estudo.

2 | CONTEXTUALIZAÇÃO

A inauguração do Minhocão data de 1971, sendo considerada uma das maiores obras de concreto armado da América Latina de sua época. Localizado na região central da cidade de São Paulo, é uma artéria viária de grande fluxo de veículos automotores. Nesse período o Prefeito da cidade de São Paulo era o Sr. Paulo Maluf, que em seus depoimentos afirmava ser este complexo viário, a solução técnica aplicada em outras capitais do mundo (TORRES, 2015).

Conforme Quintella (2019), marcos históricos relacionados à história dos 49 anos de existência do Minhocão, podem ser apresentados desde 1971 até 2019, na seguinte ordem:

1971: Anunciado pelo prefeito Paulo Maluf, o Minhocão levou onze meses para ser finalizado;

1976: A prefeitura restringe a circulação de carros no local entre meia-noite e 5h;

1987: O primeiro projeto para transformar o Minhocão em jardim suspenso é apresentado ao prefeito Jânio Quadros;

1989: A prefeita Luiza Erundina decide fechar o elevado de segunda a sábado entre 21h30 e 6h30;

1996: O fechamento das vias do Minhocão é ampliado pela prefeitura para domingos e feriados, durante o dia inteiro;

2012: Evento gastronômico da Virada Cultural é marcado por confusão;

2013: Um grupo de moradores funda a Associação Parque Minhocão para defender a criação de um parque suspenso;

2014: O plano diretor inclui artigo sobre restrição de carros no elevado e posterior demolição ou transformação do viaduto;

2015: A Câmara recebe lei que cria o Parque Minhocão e o prefeito Fernando Haddad

inaugura ciclovia na Avenida Amaral Gurgel;

2016: Os primeiros jardins verticais são instalados ao longo da via;

2018: O prefeito João Doria sanciona lei que estipula as regras de funcionamento do Parque Minhocão durante a semana e nos fins de semana;

2019: O prefeito Bruno Covas em maio abre em 17 de maio para consulta, o projeto de construção de um parque suspenso pública (Decreto nº 56.901/2016 -gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br).

Segundo PMSP (2017), em 1976, o Minhocão mostrava-se degradado, além de seu entorno. O então prefeito Olavo Setubal impôs que houvesse um horário definido para a circulação de veículos nesse complexo viário.

O horário ficou das 0h0 até 5h00. Em 1987 o então prefeito Jânio Quadros alterou o nome do complexo viário para Elevado Costa e Silva. Quando em 1989, a então prefeita Luiza Erundina, para minimizar os problemas de qualidade de vida dos moradores do entorno, alterou o horário de funcionamento, para o período entre 21h30 e 6h30.

Quando o prefeito Paulo Maluf em 1996 implantou o fechamento aos domingos e feriados. Desde então, nos governos seguintes, diversos projetos de melhoria e/ou demolição houve.

No governo do prefeito Kassab o Minhocão passou a integrar-se como espaço de lazer e cultura na então denominada Virada Cultural de São Paulo, porém, não durou muito, pois em 2012, foi proibido eventos de grande porte em função da segurança pública, por ter grades baixas com difícil acessibilidade em caso de emergência.

Essa via elevada de 3,5 quilômetros de extensão e 5,5 metros de altura, representa, o planejamento a curto prazo, sob a ideia de uma cidade de São Paulo, tão somente sobre pneus. Pelo último relatório da CET – Companhia de Engenharia de Tráfego, dados de 2016:

[...] em dias úteis, cerca de 7.900 veículos/h circulam pelo Minhocão, no horário de pico da manhã. Aos sábados, contagens da CET atestam que este volume se reduz para apenas 4.700 veículos/h em ambos os sentidos, entre 11h00 e 12h00, horário que coincide com o pico de retorno da atividade comercial (CET, 2016).

Dados apresentados por Prefeitura (2019), pela manhã, o fluxo veicular é distribuído no sentido Oeste-Centro, em 60% oriundo Av. Francisco Matarazzo e 40% do da rampa da R. Albuquerque Lins, sendo que a saída pela R. Sebastião Pereira é de 25%, e na saída pela Consolação é de 75%.

Cid (2018) considera que o Planejamento Urbano focado nos veículos automotores, também conhecido por Planejamento Urbano Rodoviarista, é evidente a sua atenção para veículos automotores destinados a mobilidade, deixando de ter a oportunidade do uso

mais intensivo de outros modais. Esse modelo de planejamento é o responsável pela situação caótica atual do transporte nacional, provocando o a falta de uso e até mesmo a supressão de modais ferroviário e aquaviário, notadamente mais eficientes e econômicos.

Sanabra (2016), discorre sobre essa questão, afirmando que nos anos 90 as prefeituras já iniciaram ações paliativas a fim de minimizar a poluição visual, poluição sonora e poluição atmosférica do trânsito geradas pelo Minhocão sobre a vizinhança mais próxima, bem como ações para diminuir os numerosos acidentes automobilísticos, geralmente em período noturno. Medidas essas que não passaram redução dos dias e tempo de abertura do viaduto par a circulação de veículos.

Dentro desse contexto, vale salientar algumas definições como:

- Qualidade de Vida:

Para a Organização das Nações Unidas (ONU), a qualidade de vida se relaciona com a um homem satisfeito em relação a sua utilização garantida aos serviços públicos de saúde e educação, assim como ao alimento, ao emprego, à segurança pública e à sua participação na política. Nesta definição, entende-se como qualidade de vida o bem, o serviço ou um produto necessário às necessidades fundamentais do indivíduo ou da coletividade (MARTINS, 2005).

- Mobilidade Urbana:

Mobilidade urbana para Brasil (2016), é considerada uma característica associada à cidade, e quanto à facilidade do deslocamento de cidadãos e produtos na área urbana. A mobilidade urbana demonstra as interações entre as pessoas e o local em que vivem, com os meios usados em seu deslocamento individual ou coletivo.

- Planejamento Urbano:

De acordo com Machado (2010) o planejamento urbano público organiza e ordena meio físico e social da cidade, assegurando seu perfeito funcionamento, considerando os diferentes tipos prestação de serviços de importância fundamental para o cidadão. Dessa forma, a solução dos problemas urbanos implica melhorar a qualidade de vida urbana, mesmo com dificuldades e impasses, que por vezes leva a uma tomada de decisão impopular para alguns e popular para muitos.

- Sustentabilidade Urbana:

O conceito de qualidade de vida está relacionado de modo duradouro com a sustentabilidade urbana, esse fato deve-se ao intensivo crescimento da urbanização, tornando assim, prioritário a tomada de medidas por parte do órgão públicos, que levem a sustentabilidade. Essas ações consistem em adotar um modelo de desenvolvimento que vá de encontro as carências humanas do momento, sem, contudo, afetar a capacidade das próximas gerações (SILVA, 2015).

Durante o desenvolvimento da introdução desse artigo foi citado o lado positivo do Minhocão dentro da sua finalidade atual. Porém, há também um fator negativo que aos poucos vem sendo solucionado de modo paliativo pela atual gestão da Prefeitura que são os moradores de rua e os usuários de drogas, oriundo da “cracolândia”.

Apesar de que nos últimos dois anos, segundo Kalil (2017), ter havido ações da Polícia Militar, da guarda Civil Metropolitana, em conjunto com entidades de saúde da Prefeitura, reduzindo a criminalidade da região e a permanência de moradores de rua sob o Minhocão.

Outro fator que significativamente atinge a região, é a crescente desvalorização imobiliária.

Segundo Cachola (2017), a renúncia das edificações do entorno do Minhocão por seus proprietários devido, a insegurança, a má iluminação natural e a artificial, a pouca circulação de ar, a quase nenhuma atratividade para a construção de novos empreendimentos, a pouca área verde, e a utopia da evolução da mobilidade urbana no local, são fatores significativos de tal abandono.

Não é de agora que a desativação do Minhocão vem sendo estudada, a fim de melhorar a qualidade de vida dos habitantes de seu entorno.

Desde 2014, o Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo, lei 16.050/14, em seu art. 375, previa a desativação do elevado:

Art. 375º.

Parágrafo único. Lei específica deverá ser elaborada determinando a gradual restrição ao transporte individual autorizado no Elevado Costa e Silva, definindo prazos até sua completa desativação como via de tráfego, sua demolição ou transformação, parcial ou integral, em parque.

Dados disponíveis na obra de Schiller and Santoro (2019), imediatamente após a construção do elevado os imóveis do seu entorno desvalorizaram cerca de 70%, a poluição aumentou em 79%, onde o Material Particulado 2,53 chegou a ser 3 a 4 vezes maior do que o limite estabelecido de $25 \mu\text{g}/\text{m}^3$, conforme determinação da OMS - Organização Mundial de Saúde. Os níveis de ruído, após sua inauguração, eram altíssimos. Ainda hoje obrigam os moradores dos edifícios do entorno a instalar janelas antirruídos e outras medidas paliativas, com níveis entre 75 e 85db, fora da janela dos edifícios ao seu lado.

Os estudos da Prefeitura (2019) registrados no Projeto de Intervenção Urbana Parque Municipal do Minhocão (PIU Parque Minhocão), apontam para questões importantes que devem ser refletidas e estudadas para uma conclusão sobre a melhor proposta entre demolição, parque ou dar manutenção e deixar como está. Alguns pontos relacionados a mobilidade e qualidade de vida são apresentados abaixo em sua íntegra.

- Mobilidade e transporte:

“A capital tem uma frota circulante de 3,8 milhões de veículos por dia, desse total, cerca de 78 mil veículos utilizam o Elevado Presidente João Goulart nos seus trajetos. De acordo com um diagnóstico preliminar realizado pela Companhia de Engenharia de Tráfego (CET), em fevereiro de 2019, o impacto resultante da implantação do primeiro trecho do Parque Minhocão (da Praça Franklin Roosevelt ao Largo do Arouche) no minianel viário é considerado baixo. A velocidade média passaria de 26,8 km/h para 26,6 km/h (- 0,48%), e o tempo médio gasto pelos usuários de automóveis passaria de 15,32 minutos para 15,41 minutos (+ 0,59%). Os dados apresentados se referem ao pico da manhã e não consideram os efeitos positivos das ações de mitigação recomendadas preliminarmente pela Companhia de Engenharia de Tráfego (CET), como por exemplo, melhorias na sinalização e na rede semaforica, e obras pontuais que melhorem a geometria e aumente a capacidade de fluxo. Nesse sentido, o Grupo de Trabalho Intersecretarial do Parque Minhocão solicitou às áreas técnicas de mobilidade um Plano de Mitigação do Impacto detalhado no prazo de 90 dias, onde poderão ser produzidas novas análises utilizadas dados de Big Data, como informações de aplicativos de transporte e radares.” (PREFEITURA, 2019)

- Aspectos Sociais:

“Outra ação fundamental à implementação do parque recomendada pelo Grupo de Trabalho está relacionada às estratégias que permitirão a permanência da população moradora no entorno do parque. Entre as ações propostas, estão a elaboração de um diagnóstico sócio territorial que identifique e caracterize situações de precariedade habitacional e vulnerabilidade social em todo o perímetro, além de ações objetivas para ofertar unidades habitacionais para famílias com renda de até seis salários mínimos. O objetivo é que o parque tenha papel importante nos vínculos da população residente com a região, possibilitando sua permanência associada ao aumento da atratividade para novos moradores, contribuindo com o adensamento e a requalificação da área central. Ao considerar o elevado número de pessoas em situação de rua no entorno, a Prefeitura também vai intensificar as abordagens e estuda implementar novos equipamentos públicos para o acolhimento dessa população.” (PREFEITURA, 2019)

- Segurança:

“Quanto à segurança urbana, o grupo recomendou maior presença física de guardas civis municipais, implantação de câmeras de segurança, e a instalação de uma base comunitária móvel com guardas e motocicletas para patrulhamento por toda sua extensão do parque. Lembrando que já há presença da GCM com rondas diárias em patinetes.” (PREFEITURA, 2019)

- Lazer e Cultura:

“Com relação aos aspectos culturais, o grupo indicou a possibilidade de diversas intervenções para potencializar ações de lazer, esporte e cultura do espaço. Poderão ser criados pontos de convivência a partir de mobiliários urbanos, e implantadas áreas de esporte e lazer, como ciclovia, pista de corrida, academia ao ar livre, quadra de

basquete, pista de skate e miniparque para crianças. Todas essas propostas serão debatidas durante o processo participativo, gerando regras de funcionamento e convívio que garantam a tranquilidade dos moradores do entorno. O objetivo é que o Parque Minhocão seja um polo estratégico de interligação de vários equipamentos de cultura, esporte e lazer.” (PREFEITURA, 2019)

Esse relatório também demonstrou que a Lei 16.833/2018, ao determinar a possibilidade da transformação do Minhocão de modo integral, ou seja, a demolição, com um custo estimado em mais de 100 milhões de reais, há pontos positivos como a melhora urbanísticos do seu entorno, a mitigação da poluição atmosférica e sonora, a facilidade das ações policiais de segurança, a melhoria e social local, dentre outras.

Alguns interessados no sucesso do projeto do parque compara o High Line Park, em Nova Iorque (EUA), a solução proposta para o Minhocão, enfatizando a globalização como fator presente e influenciador no combate dos casos críticos do mundo contemporâneo. Porém, segundo Nogueira (2015) os casos são distintos e não comparáveis.

3 | ANÁLISE CRÍTICA

No presente momento sobre o destino o Minhocão parece estar definido em ser parcialmente transformado em parque suspenso, seguindo o exemplo de algumas cidades do mundo. Porém, ainda continua o movimento de estudiosos a favor da demolição.

O contexto atualizado do tema é que após anos de estudo, a Prefeitura da cidade de São Paulo, resolve que irá construir um parque sobre o Minhocão. Na última semana foi anunciada pelo prefeito a criação de um parque linear em parte dos 3,5 Km. Na primeira fase 900 m serão destinados a esse fim. Está prevista uma área de 17.500 m² de jardim elevado, com flores dispostas em módulos pré-fabricados.

A inauguração está prevista para até o final de 2020. Segundo o prefeito Bruno Covas declarou em programas de rádio, serão investidos 38 milhões de reais, Ele deixa claro que será esse valor pago com recursos do município. Essa primeira fase do Parque Minhocão abrange um trecho da saída da Ligação Leste-Oeste ao encontro com a Avenida São João. Somente haverá acesso pela Rua Helvétia (Campos Elíseos).

O projeto é do urbanista Jaime Lerner, que propõe 9 acessos para pessoas. Os outros 2,6 Km continuarão para uso nos fins de semana. A construção de ciclovia no meio do parque está prevista. Um inconveniente é a privacidade dos moradores. Para tanto, flores serão construídas. O projeto é audacioso ao conceber piscinas.

A construção de passarelas que ligam a praça com alguns prédios é uma proposta para o futuro. Quanto à mobilidade urbana dos veículos que circulam diariamente pelo Minhocão, a CET programará alterações nos semáforos e o sentido de certas ruas.

Hoje em 2019, há um projeto que está em consulta pública on-line desde 17/05/2019, pelo site gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br. O objetivo é a transformação do Minhocão em

um parque, tendo como exemplo o High Line, em New York (ocorrida em 2009).

O High Line foi a transformação de uma linha ferroviária em parque – hoje ponto turístico de grade expressão em New York. Fato é que segundo urbanistas conceituados, como Mauro Calliari, o High Line não tem relação alguma com o Minhocão, considerando em New York essa estrutura transformada em parque, está fora do centro urbano, viabilizado assim seu *retrofit* focado no turismo. No período entre maio e outubro de 2019, haverá ainda outra consulta, além de audiências públicas e reuniões temáticas, abertas à população.

É certo que oficialmente a inauguração do Minhocão ocorreu em 1971, na gestão do prefeito Paulo Maluf, desde então, esse complexo ficou no foco das gestões posteriores quanto a ser um problema urbano para ser resolvido pelos outros prefeitos.

Porém, com abertura da consulta pública pela prefeitura em maio de 2019, a batalha parece ter sido vencida pelos favoráveis a criação do parque que estará localizado em parte do Minhocão (900 m de comprimento) entre a Praça Roosevelt e Avenida São João.

O projeto em consulta pública prevê 9 acessos para pedestres, um gasto direto pela prefeitura de 38 milhões de reais para a reforma, com prazo previsto para a entrega de até o final de 2020.

Segundo a prefeitura, o processo participativo do Projeto de Intervenção Urbana – PIU Minhocão está dividido em três etapas: apresentação do diagnóstico e do programa; etapas do desenvolvimento do projeto e consolidação do projeto final.

A base científica que se está se utilizando para decisão quanto a demolição, deixar como está ou construir um parque, tem 5 anos de defasagem. Há uma pesquisa de 2014 feita pelo Instituto Datafolha, onde 53% dos moradores da cidade de São Paulo apoiam a permanência do elevador como está hoje. Um percentual de 23%, favorável ao parque.

Outros 7% optam pela demolição. Embora haja essa pesquisa, defasada no tempo, a grande oposição pública que o parque enfrenta é a circulação diária pelo Minhocão de 78 mil automóveis. A segurança pública é outro fato de preocupação, pois na proposta original, o parque funcionará 24 horas por dia com 2 guardas municipais com motocicleta, para atuar nesses 900m.

Os 7% que apoiam a demolição, possivelmente estão baseados que no Brasil, em especial no Rio de Janeiro, houve em 2014 a demolição do Elevado da Perimetral, que reintegrou a paisagem do porto no cartão postal da cidade.

Contribuindo com a posição dessa minoria, pode-se considerar o argumento quanto ao gasto com a construção do parque, bem como a sua efetiva manutenção, segurança e demais custos indiretos.

Um fato importante a ser considerado, apontado por Rolnik (2019), chama a questão política de que, quando prefeitura ao lançar sua proposta que dá opção de um e/ou outro modelo, fugiu da discussão quanto a real mudança positiva urbana da região, depois que o parque estiver funcionando, elegendo um projeto simbólico de resultado em curto prazo,

coincidentalmente com o término do mandato do atual prefeito.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse ponto em diante, são apresentados os comentários conclusivos desse artigo, além de propostas.

Com esse artigo propôs-se uma reflexão sobre a reurbanização, a mobilidade, a sustentabilidade e o planejamento público da região do Minhocão, que atualmente chamado Elevado Presidente João Goulart, procurando tecer a conclusão do autor em identificar a melhor proposta.

Segundo dados divulgados recentemente por veículos de comunicação, demolir o Minhocão custa 30 milhões de reais, ou seja, um percentual 20% menor do que “apenas” o custo de construção do parque.

No entanto, vale considerar, que hoje o Minhocão possui centenas de pontos de infiltração. Considerando que o projeto que está em consulta pública prevê que 900m desse elevado será destinado à um parque: Como reduzir ou exterminar essas infiltrações com um parque sobre ele? Quais medidas técnicas serão implantadas de modo a evitar que a estrutura do elevado não seja ainda mais comprometida?

Hoje há duas forças sobre essa questão de estudo, um grupo a favor da demolição (com seus embasamentos técnicos) e outro a favor do parque (com seus embasamentos de melhoria da qualidade de vida). Considero em optar pela proposta da vertente técnica: pela demolição.

Entretanto, a proposta de demolição da estrutura do elevado, não foi à apresentada no projeto que está em consulta pública, mesmo indo contra o resultado majoritário identificado na pesquisa de 2014. A consulta pública em vigência tem como projeto um “*mix*”, ou seja, a manutenção de um maior trecho como leito carroçável, e a utilização de $\frac{1}{4}$ de sua extensão para construção de um parque.

Considera-se que a demolição reurbaniza a região, fato esse de suma necessidade.

Sobre o aspecto do trânsito da região, vejo como necessário que outros meios coletivos de transporte sejam implantados pelo governo estadual e municipal, principalmente mais linhas de Metrô, para compensar essa via se suprimida.

Para a proposta de demolição, é importante ressaltar a necessidade de um estudo mais profundo quanto à viabilidade socioambiental, política e econômica, em função dos impactos consideráveis.

Mesmo após a construção do Parque Minhocão, em parte do elevado, essa polêmica permanecerá em discussão, por ser o Minhocão um ícone da cidade de São Paulo.

Com essa opção pela demolição é possível eliminar uma boa parte do incomodo existente com a poluição sonora, a poluição ambiental e a poluição visual, bem como o arranque do valor imobiliário do entorno, tornando a região mais atrativa aos investidores de todos os setores.

Outra questão que se faz presente nessa proposta de demolição é a atenção com a situação econômica do entorno, e o foco em situar um número expressivo de moradias que atendam a população que reside no local, como proteger e incentivar economicamente os comércios atuais da região.

É possível chegar ao consenso que o estabelecimento desse artigo pela demolição do Minhocão, está situada na análise sobre fatores como sustentabilidade do entorno, o planejamento urbano, a melhoria da qualidade de vida da população local, a viabilidade econômica, a atual integridade estrutural da via, o custo de manutenção de um parque depois de inaugurado, bem como o custo de construção desse parque.

O fator social, associado das pessoas que utilizam o baixo do elevado como abrigo e moradia. Ainda dentro do viés político o Minhocão pode ser considerado uma cicatriz da ditadura militar e suas intervenções autoritárias.

A pergunta que fica é se a prefeitura da cidade de São Paulo conseguirá manter toda essa infraestrutura de parque a baixo custo, lembrando que a maioria das praças da cidade de São Paulo, que estão sob sua responsabilidade, está em estado degradante.

É incompleto pensar que o parque resolverá a questão da qualidade de vida dos moradores do entorno, pois continuará o problema da parte de baixo que é úmida, sombria e má ventilada.

Por fim, é de grande importância estabelecer a valorização da qualidade de vida dos moradores da região, assim como o compulsório investimento público em transporte subterrâneo. Para isso o planejamento estratégico da cidade deve estar bem equacionado as políticas públicas e aos cofres do município e do estado.

REFERÊNCIAS

AMANCIO, Cláudio Alves; TASSO NETO, Eloah, MOURA, Lúcio Ramos. Proposta para Demolição do Elevado Presidente João Goulart e Reurbanização Local. Revista InSIET: Revista In Sustentabilidade, Inovação & Empreendedorismo Tecnológico, São Paulo, V.5, n.1, janeiro/junho de 2017 Disponível em: <http://www.fatectatuape.edu.br/revista/index.php/insiet/article/view/91/48>; Acesso em: 21/05/2019.

CACHOLA, Celso da Silveira; SILVA, Bruno Cândido da. Proposta para Demolição do Elevado Presidente João Goulart e Reurbanização Local. Revista InSIET: Revista In Sustentabilidade, Inovação & Empreendedorismo Tecnológico, São Paulo, V.5, n.1, janeiro/junho de 2017.

CET. Relatório Sintético dos Estudos para Restringir o Tráfego de Veículos Automotores no Minhocão – 2016.

CID, Livia Feine Vaz. Análise de possíveis soluções urbanísticas para o viaduto Presidente João Goulart (Minhocão) em São Paulo, Brasil – 2018. Faculdade de Engenharia do Porto – Portugal. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/115941/2/291069.pdf>; Acesso em: 21/05/2019.

KALIL, Álex; Silva, Isabela Oliveira Pereira. Espaço urbano, fluxos e direitos: percursos no Elevado

João Goulart (Minhocão). Alabastro: revista eletrônica dos discentes da Escola de Sociologia e Política da FESPSP, São Paulo, ano 5, v. 1, n. 9, 2017, p. 64-74. – 2017. Disponível em: <http://revistaalabastro.fespsp.org.br/index.php/alabastro/article/view/203/93>; Acesso em: 21/05/2019.

LEI 16.050/2014 art 375. Política de Desenvolvimento Urbano e o Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=273198>; Acesso em: 21/05/2019.

MACHADO, L. Índice de Mobilidade Sustentável para Avaliar a Qualidade de Vida Urbana. Estudo de Caso: Região Metropolitana de Porto Alegre – RMPA. Programa de Pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – 2010.

MARINO, Cintia Elisa de Castro. Ativismo e apropriação do espaço urbano em São Paulo – 2018. Revista - USJT, arq.urb , número 23 de setembro - dezembro de 2018. Disponível em: <https://www.usjt.br/arq.urb/numero-23/10-cintia-marino.pdf>; Acessado em: 22/05/2019.

MARTINS, C. (2005). Indicadores de qualidade de vida e de qualidade ambiental: a necessidade de integração das dimensões social, econômica e ambiental. Documentos FEE, n. 63. Porto Alegre.

NOGUEIRA, André Martins. High Line Park e elevado costa e silva: abordagem similar, realidades distintas – 2015. Disponível em: http://www.amigosdanatureza.org.br/publicacoes/index.php/gerenciamento_de_cidades/article/view/1157/1180; Acesso em: 21/05/2019.

OLIVEIRA, Mônica Rocabado Mazzolenis. Transformações no Elevado Costa e Silva: Atores e disputas. Dissertação: Fundação Getulio Vargas, 2016. Disponível em: https://pesquisa-eaesp.fgv.br/sites/gvpesquisa.fgv.br/files/publicacoes/relatorio_final_-_2016_-_monica_rocabado.pdf; Acesso em: 21/05/2019.

PMSP. 2017 - Grupo de Trabalho Intersecretarial - parque minhocão. Disponível em: https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2019/05/PMSP_GTI-PQ-MINHOCÃO_RELATORIO-V7.pdf; Acesso em: 21/05/2019.

PREFEITURA (2019) - Relatório do Grupo de Trabalho Intersecretaria. Disponível em: <https://participe.gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/parque-minhocao>; Acesso em: 21/05/2019

QUINTELLA, Sérgio. Prefeitura anuncia a construção do Parque Minhocão. Publicado em Revista VEJA - SÃO PAULO de 27 de fevereiro de 2019, edição nº 2623. Disponível em: <https://vejasp.abril.com.br/cidades/minhocao-capa-projeto-verde/>; Acesso em: 21/05/2019.

ROLNIK, Paula Freire. Falácia em promessa de SP sem Minhocão – 2010. Disponível em: <https://raquelrolnik.wordpress.com/2010/05/07/urbanista-ve-falacia-em-promessa-de-sp-sem-minhocao/>; Acesso em: 21/05/2019.

SANABRA, Joel Bages. São Paulo: Urbanidade, Projeto e Oportunidade - Espaços para o exercício da cidadania. Universidade de São Paulo. 2016. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/41825531.pdf>. Acesso em: 21/05/2019.

SANTORO, Paula Freire; ROLNIK, Raquel. Projeto da prefeitura não soluciona o problema do Minhocão. [S.l.: s.n.], 2019. Disponível em: <https://bdpi.usp.br/item/002933024>; Acesso em: 21/05/2019.

SCHILLER, Mariana; Santoro, Paula Freire - Por que o Minhocão não deve ser o nosso Parque High Line. (2017).

SILVA, Patrícia Tonaco. Qualidade de Vida Urbana e Mobilidade Urbana Sustentável na Cidade do Porto – Elaboração de um conjunto de indicadores – 2015. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/81713/2/35643.pdf>; Acesso em: 21/05/2019.

SOTTO, Debora. Parque minhocão, São Paulo –Brasil: um estudo de caso sobre requalificação urbana, place-making e gentrificação. - 2016. Revista de Direito da Cidade, vol. 10, nº 3. ISSN 2317-7721; DOI: 10.12957/rdc.2018.34025. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/rdc/article/view/34025/26026>; Acesso em: 21/05/2019.

TORRES, Yanne Nigro. Minhocão: entre o céu e o chão. Metamorfoses espaciais na metrópole paulistana. 2015. 1 CD-ROM. Trabalho de conclusão de curso (Graduação - Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/136143>; Acesso em: 21/05/2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Água 251, 254, 257, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 368, 369, 392, 411

AHP 229, 231, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 267, 268, 269, 273, 278, 280, 281, 282

Análise Quantitativa 151, 201

C

C 144, 145

Capacidade Inovativa 161, 162, 163, 164, 165, 166, 170, 183

Competências 43, 81, 82, 87, 88, 163, 167, 193, 298, 299, 300, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 312, 313, 314, 315, 320, 321, 323, 332, 342, 390, 391, 402

Competitividade 1, 13, 38, 81, 82, 90, 91, 175, 187, 188, 189, 199, 213, 216, 229, 231, 245, 250, 268, 298, 299, 300, 301, 302, 307, 314, 424

Competitividade 136, 301, 303, 308

Consumo 88, 102, 103, 119, 175, 192, 223, 233, 234, 240, 254, 255, 257, 258, 259, 261, 262, 263, 264, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 346, 367, 371, 381, 382, 383, 385, 391, 399, 405, 419, 421, 424, 429

Contemporâneo 62, 129, 333, 359, 418

Controladoria 14, 15, 16, 17, 18, 19, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 134, 432

Controle 8, 12, 14, 15, 17, 18, 19, 24, 25, 29, 42, 100, 101, 102, 105, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 133, 135, 170, 177, 179, 187, 189, 192, 194, 195, 198, 203, 204, 205, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 221, 225, 226, 227, 231, 234, 275, 282, 285, 287, 294, 303, 308, 315, 403, 409, 413, 418, 426, 427, 428, 430

Crédito 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 122, 126

D

Desenvolvimento 2, 3, 5, 8, 15, 34, 35, 36, 38, 39, 41, 62, 68, 71, 72, 73, 75, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 90, 91, 98, 105, 120, 122, 128, 133, 144, 146, 147, 151, 161, 162, 163, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 184, 188, 192, 201, 202, 205, 211, 212, 214, 215, 228, 269, 278, 285, 288, 291, 298, 304, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 320, 339, 344, 345, 348, 349, 350, 356, 357, 360, 363, 365, 366, 367, 370, 371, 373, 374, 375, 376, 378, 379, 381, 382, 383, 384, 385, 386, 387, 390, 392, 397, 399, 400, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 412, 413, 414, 418, 419, 421, 422, 423, 424, 425, 426, 427, 429, 430, 431

E

Empreendedorismo 15, 31, 59, 60, 117, 120, 121, 122, 123, 124, 128, 134, 135, 160, 163, 168, 204, 344, 350, 351, 362, 365, 369, 425

Empresa Familiar 62, 63, 75

Evolução 2, 3, 62, 68, 69, 71, 72, 82, 84, 85, 86, 89, 91, 122, 136, 139, 143, 144, 146, 147, 162, 205, 209, 227, 299, 301, 337, 345, 347, 357, 384, 407, 409, 414, 421

F

Feminino 9, 10, 40, 127, 129, 153, 158, 296, 333, 335, 336, 337

Ferramentas 2, 3, 4, 5, 8, 9, 11, 25, 28, 30, 38, 41, 77, 84, 89, 91, 117, 118, 119, 120, 121, 127, 128, 129, 132, 133, 134, 135, 167, 168, 177, 201, 214, 245, 397

Ferrovia 193, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297

Food Trucks 117, 118, 119, 120, 121, 127, 129, 130, 131, 132, 133

G

Gás Natural 267, 268, 273, 276, 280, 282

Gestão de Eventos 187, 189, 190, 194, 195, 196, 197, 198

H

Homem 145, 146, 333, 335, 336, 339, 349, 356, 374, 375, 376, 391, 421, 429

Hotel 136, 137, 140, 144, 145, 150, 152, 153, 154, 158, 159

Hotelaria 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143

I

Informação 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 12, 13, 19, 23, 25, 29, 42, 53, 77, 78, 80, 83, 84, 86, 88, 89, 91, 107, 114, 115, 135, 143, 151, 175, 187, 188, 191, 192, 193, 195, 199, 203, 217, 218, 227, 275, 281, 307, 316, 322, 332, 380, 389, 390, 412, 415

Instituições de Saúde 136, 141

Investimentos 40, 41, 44, 58, 64, 87, 98, 121, 123, 127, 138, 176, 192, 226, 249, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 264, 265, 269, 346, 391, 398, 426

L

Liderança 166, 209, 212, 316, 317, 318, 319, 320, 322, 323, 324, 326, 327, 328, 331, 389

M

Machismo 333, 334, 335, 339, 341, 342

Mapas Cognitivos Fuzzy 200, 201, 203, 204, 209

Metodologia 3, 6, 16, 21, 30, 31, 37, 43, 79, 97, 98, 101, 105, 109, 114, 117, 129, 138, 143, 151,

161, 168, 190, 198, 213, 215, 229, 231, 235, 246, 281, 282, 283, 285, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 308, 315, 321, 333, 343, 346, 347, 368, 393, 419, 420

Microcrédito 33, 35, 37, 38, 40, 43, 60

Microempreendedor 17, 33, 36, 38, 44

Micro e Pequenas Empresas 2, 4, 10, 14, 15, 16, 18, 19, 22, 28, 30, 31, 32, 42, 59, 122, 134, 135

Mulher 333, 334, 335, 336, 337, 339, 341, 342

N

Nível de Satisfação 200, 201, 202, 205, 206, 207, 208, 209

O

Operações 5, 20, 119, 128, 187, 189, 190, 193, 194, 195, 198, 238, 242, 283, 284, 319

P

PDCA 196, 198, 283, 284, 285

Pequenas Empresas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 22, 23, 28, 30, 31, 32, 34, 38, 39, 41, 42, 43, 54, 59, 60, 61, 119, 121, 122, 134, 135, 183, 340, 431

Pesquisa Operacional 201, 281, 282

Plano de Marketing 144, 145, 148

Processos Gerenciais 1, 97

Produção Enxuta 214, 267, 268, 269, 273, 275, 277, 280, 281, 296

Produtividade 8, 13, 98, 101, 104, 105, 109, 177, 181, 192, 211, 212, 215, 216, 250, 261, 298, 299, 300, 301, 303, 304, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 335, 339, 373, 389, 405, 422

R

Restaurante 144, 145, 146, 147, 148, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160

Restaurantes 49, 117, 119, 120, 121, 124, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 142, 146

S

Salário 10, 153, 333, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 342

Survey 34, 60, 62, 203, 246, 316, 317, 323, 330, 334, 388, 393, 404

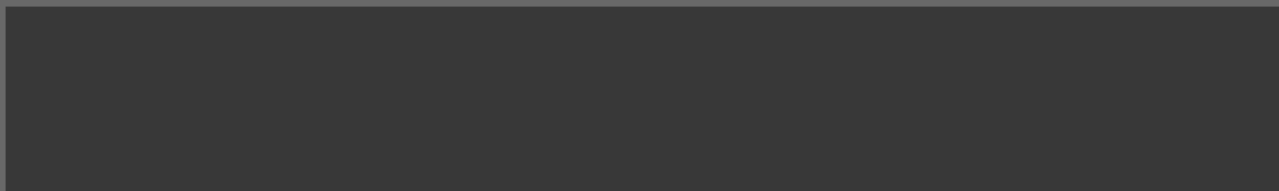
T

Tecnologia 1, 2, 3, 4, 9, 10, 11, 12, 13, 30, 77, 78, 83, 84, 88, 91, 103, 105, 114, 116, 140, 143, 167, 172, 178, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 195, 198, 204, 217, 228, 256, 264, 266, 267, 277, 297, 303, 315, 316, 325, 326, 332, 338, 344, 345, 347, 348, 350, 364, 365, 366, 367, 369, 370, 381, 383, 386, 402, 418, 427, 430, 432

Tecnologia 4.0 187, 189, 198

Treinamento 4, 8, 9, 215, 298, 303, 304, 306, 307, 308, 309, 312, 338, 342, 398

Administração de Empresas: Estratégia e Processo Decisório



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

Administração de Empresas: Estratégia e Processo Decisório



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020